



Sigmaringa

X

Vasconcelos



E A REFORMA AGRÁRIA?

Sigmaringa — Pergunto ao Geraldo Vasconcelos como é que ele vê a questão da reforma agrária e, se possível, até sua relação com Brasília?

Vasconcelos — Eu comungo com a maioria do povo brasileiro. Eu nunca tive nenhum pedaço de terra em toda a minha vida, jamais, e nem almejo ter. Nós temos é que, sem demora, com bravura — e hoje ninguém tem essa coragem, retalhar mesmo as terras ociosas, mas que dando estrutura para que se possa produzir para a sociedade e fixar o homem no campo, evitando o êxodo para as cidades grandes, as capitais. Fala-se sempre isso, mas é preciso que se cumpra. Nunca houve uma medida eficaz, mas sempre uma ameaça, a qual termina por ficar engavetada nos gabinetes dos senadores proprietários das grandes terras do Brasil. Lá, eles sepultam todo o sentimento de brasilidade, todo o sentimento socialista de nosso povo, sepultam sem a menor dó, sem o menor perdão.

Quanto a Brasília, eu acho também que o cinturão verde e outras terras deverão ser classificadas e entregues para quem vai produzir, com todo o rigor e tenho na minha plataforma que lutarei por uma legislação que possa disciplinar o uso e ocupação dessas áreas verdes, que causaram grandes conflitos, brigas e mais brigas lá no Sul e até o temor de o Governo de repente invadi-las e deixar as pessoas desprevenidas. Acho que isso é fácil do Governo fazer, não se pode deixar, digamos, sem uma legislação um assunto social tão palpitante.

Até mesmo as chácaras, os lotes de Brasília, esses loteamentos que o Governador diz serem ilegais, mas que o Governo deixou durante os 25 anos que eles construísem, que eles vendessem a militares, a generais, que fossem escriturados legalmente, registrados no Cartório de Imóveis e agora diz que são ilegais. Mas porque não desapropriá-los e pagar as despesas das pessoas que ali investiram? Vamos regularizar, assentar esse povo.

Sigmaringa — Acho que nossas posições convergem e que a questão da reforma agrária, acima de tudo, tem um fim social e ela interessa àqueles que têm uma consciência social da propriedade. Mas ela também é uma questão econômica, na medida em que a própria lógica capitalista já concluiu que latifúndio é sempre improdutivo. Nos Estados Unidos, por exemplo, a propriedade média rural gira em torno de 100 hectares; na França, em torno de 35 a 40 hectares.

Eu sou a favor, evidentemente, da reforma agrária, acho que deveríamos desapropriar os latifúndios, começando pelos improdutivos, aqueles que têm a terra como uma reserva de valor, uma fonte de especulação, e corrigir distorções que existem aqui no Brasil, onde 36 milhões de hectares das terras estão nas mãos das multinacionais. Evidentemente, acho essa uma questão premente, urgente, mas obviamente aliada a uma política agrícola que permita condições ao trabalhador de produzir e, também, para o escoamento dessa produção.